

Por Pedro de Carvalho

A Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge) conclui, juntamente com advogados norte-americanos, uma ação judicial contra multinacionais de produtos médicos acusando-as de pagar comissão a médicos brasileiros.

O caso é um desdobramento das investigações da chamada “máfia das próteses”, como ficou conhecido o esquema no qual médicos submetem pacientes a cirurgias de próteses sem necessidade em troca de comissões sobre os produtos indicados.

No Brasil, o caso já está sob investigação da Justiça e foi objeto de uma CPI depois de reportagem do “Fantástico” mostrando o esquema em vários estados.

Estima-se que o esquema seja responsável por um prejuízo de 6 bilhões de reais ao ano aos planos de saúde.

A Abramge reivindica uma indenização e um pesado acordo de compliance. “Se os Estados Unidos querem fazer corrupção, que façam no quintal deles”, disse Pedro Ramos, diretor da associação, ao Radar.

A ação, que deverá ser impetrada em seis semanas, será nos EUA porque o país concentra 60% dos produtos médicos que são enviados ao Brasil, mas também haverá ofensiva jurídica aqui e na Europa.

Recentemente, o Ministério Público Federal denunciou dez envolvidos no esquema, entre médicos e empresários. A estimativa é que cerca de 5 milhões de reais tenham sido desviados pelo grupo.

Fonte: [VEJA.com](#), em 15.01.2016.